

Memória, história e desafios de povos originários e comunidades tradicionais na contemporaneidade

Apresentação do dossiê

Memória, história e desafios de povos originários e comunidades tradicionais na contemporaneidade

Nelson Russo de Moraes

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Tupã, São Paulo

 <https://orcid.org/0000-0003-0159-9433>

E-mail: nelson.russo@unesp.br

Luciana Rodrigues Ferreira

Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará
Escola Fazendária do Estado do Pará (EFAZ/SEFA), Belém, Pará, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-7043-0765>

E-mail: lucianarofer@gmail.com

Sandro Benedito Sguarezi

Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), Tangará da Serra, Mato Grosso

 <https://orcid.org/0000-0001-7361-8977>

E-mail: sandrosguarezi@gmail.com

Diante de um momento de tamanha violência entre diferentes nações e dentro destas, dentre seus próprios povos e coletivos, os povos tradicionais (indígenas, quilombolas, caiçaras, geraizeiras, dentre outros) sofrem os impactos da sociedade nacional e dos interesses de grupos mais poderosos no âmbito internacional provocado pela lógica capitalista. Reunir, a partir deste contexto, um coletivo de comunicações científicas que versassem sobre reflexões acadêmicas e pesquisas no campo de convergência entre a memória, a história e suas historiografias, bem como acerca dos desafios contemporâneos para a preservação da cultura, a garantia dos direitos e defesa das políticas públicas para os povos tradicionais foi o desafio deste dossiê temático, acolhido pela revista *Patrimônio e Memória* – PeM. O resultado concreto é uma coletânea singular de trabalhos científicos aqui publicados e gratuitamente disponíveis, mas ainda é importante

considerar o quanto a tecelagem deste dossiê temático produziu desde contatos, articulações científicas entre pesquisadores e redes de pesquisa, até a potencialização de possibilidades futuras de trabalhos multicêntricos. Assim, o trabalho constitui-se como espaço transversal para o diálogo interdisciplinar entre a memória, a história e as realidades de povos originários (indígenas) e comunidades tradicionais (quilombolas, caiçaras, geraizeiras, povos de terreiro, extrativistas, dentre outras), povos que constituem a Nação Brasileira, portanto detentores de direitos.

Aproximação à complexa temática central

A contemporaneidade, como mais amplamente conhecida, nos traz fenômenos mais intimamente ligados às tecnologias que facilitam a vida em seus desafios físicos, mas acabam por limitar-nos da vida enquanto essência, existência do ser e as possibilidades de sua sociabilidade. A sociologia, segundo Araújo et al. (2013), embora não oriundas de pensamentos e escolas alinhadas, em Émile Durkheim (1858-1917) e em Ferdinand Tönnies (1855-1936) destacam as diferenças na sociabilidade entre pessoas de comunidades e da sociedade de modo geral. Esta abordagem sociológica ajuda no entendimento do quanto os povos tradicionais (povos indígenas e comunidades tradicionais) divergem em valores, elos sociais e sentido de vida das sociedades orientadas pela interdependência consumista e mesmo superficial em suas relações, seja com o próximo ou com a sustentabilidade do sistema planetário.

Para além da rasa abordagem do Decreto n. 6.040 (BRASIL, 2007), que tratando sobre o desenvolvimento sustentável de povos tradicionais, traz a definição destas comunidades e de seus territórios, Brandão (2015) o falar das comunidades rurais destaca sobre o rompimento das condições de sustentabilidade alimentar, ambiental e mesmo cultural a partir da fricção de interesses capitais que transformam comunidades de culturas totais em parciais e dependentes do sistema opressor. Destaca Brandão, que boa parte da história real da formação da sociedade latino-americana se estruturou sobre estes processos de ruptura cultural próprios da relação etnocêntrica da sociedade sobre comunidades (BRANDÃO, 2015).

Por outro lado, na antropologia de Darcy Ribeiro, expressa por suas brilhantes obras “Os índios e a civilização” (RIBEIRO, 1979) e “O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil” (RIBEIRO, 2005) a sociedade pode ver alguns recortes dos violentos processos aos quais indígenas, africanos e também imigrantes foram submetidos em terras ameríndias. A partir destes recortes, os desdobramentos contemporâneos, ainda muito violentos das relações sociais, com diferentes e opostos interesses, entre a sociedade e as comunidades indígenas, quilombolas, geraizeiras, extrativistas amazônicas, pantaneiras, faxinalenses, de povos de terreiros, de quebradeiras de coco babaçu, de caiçaras, ribeirinhos e pescadores, dentre tantas outras categorias (CAMPOS et al., 2020).

Este trabalho, de dialogar com diversos pesquisadores e deles compilar alguns de seus trabalhos, foi um exercício bastante interessante de aproximação entre os universos acadêmico e dos povos tradicionais, que possuem desafios distintos na contemporaneidade, mas que também sofrem, de modo comum, de processos violentos contra os territórios dos conhecimentos científicos e tradicionais, respectivamente. Contemporaneamente, vive-se a desvalorização da ciência, num embate crivado de interesses entre acesso às informações e conhecimento metodologicamente estruturado, na academia, pela ciência. De modo similar, reservadas as proporções e modos distintos de operacionalização da violência, os povos tradicionais (sejam povos indígenas ou comunidades tradicionais), nesta mesma contemporaneidade sofrem ataques contra seus territórios físico/ancestral e também de seus conhecimentos, num momento extremamente violento (MORAES et al., 2020).

Assim, neste conflito de campos, naquilo que alguns ousam chamar de formação de uma sociedade de cultura homogênea, a história vai sendo escrita e (re)escrita no Brasil, e as memórias recortadas e apresentadas por comunicações científicas, mas na verdade (e em profundidade) oriundas da oralidade própria da tradição ameríndia e africana para a produção e reprodução do conhecimento.

Neste trabalho, neste dossiê temático, apresentam-se contribuições valiosas para a o aprofundamento dos estudos articulados e interdisciplinares sobre a “Memória, história e desafios de povos originários e comunidades tradicionais na contemporaneidade”, concepções reflexivas das práticas sociais em diferentes singularidades.

Apresentação articulada dos trabalhos

O dossiê temático se inicia com o artigo intitulado “Os povos Guarani e suas relações cotidianas: uma memória em construção”, onde os autores, diante da fragmentação da riqueza cultural dos povos indígenas da etnia Guarani pelas relações com a sociedade, trazem um resgate científico das suas moradias. O trabalho científico resgatou, por meio da busca de memórias e da exploração bibliográfica-documental, os costumes e as relações sociais e com o meio que ocorriam para a produção e utilização das moradias dos indígenas Guarani no Brasil.

O segundo artigo do dossiê, intitulado “História e memória: o protagonismo dos Kaapor no Maranhão”, inicia-se com uma revisão sobre o processo violento de integração do indígena à sociedade nacional brasileira e, na sequência, a história dos indígenas da etnia Kaapor é revisitada, com especial destaque ao seu papel na formação social do Estado do Maranhão.

O terceiro trabalho, intitulado “Territorialidades indígenas nos centros urbanos: sobre lugares e povos” problematiza a presença indígena nos centros urbanos e discute o papel da arquitetura e do urbanismo como agentes de transformação social, capazes de encorajar relações interculturais pautadas no respeito à diversidade étnica, a partir da memória dessas populações e dos espaços ocupados por elas ao longo do tempo. O recorte de estudos é o estado de Santa Catarina, sendo que ao final, o trabalho apresenta duas propostas que indicam processos participativos e o reconhecimento da diversidade cultural.

O quarto artigo científico do dossiê temático, sob título “Os Kariri têm futuro? A memória cantada caririense no ontem, no hoje e no seu exterior constitutivo” em meio às peculiaridades geográficas e ecossistêmicas da Chapada do Araripe, onde estão firmados 28 municípios, recortam as memórias dos povos Kariri. O trabalho analisa os elementos identitários indígenas presentes no gênero textual canção a partir do ontem, na figura de *Abdoral Jamacaru* (um expoente da geração contra cultural da década de 1970); da produção contemporânea da banda *Zabumbeiros Kariris* e, do exterior que constitui o Cariri através de *Junu* (um caririense vivendo no sudeste do Brasil). O trabalho conclui que, enquanto houver curumins e menestréis armados da palavra, a nação Cariri (r)existirá e os povos Kariri terão futuro.

A quinta comunicação científica, com o título “Memorias silenciadas y memorias patrimonializadas: identidades indigenas e gauchescas en el sudoeste Bonaerense (Argentina)”, traz um recorte muito interessante dos processos de apagamento de memórias indígenas e da tomada, pelo Estado, de memórias gauchescas como patrimônio cultural. A investigação acerca da opção por uma cultura, em detrimento de outra, para fins de constituição de um patrimônio cultural, foi realizada por métodos científicos sob responsabilidade dos autores do referido artigo científico.

O sexto artigo científico deste dossiê temático tem o título “A sociabilidade em *Ferdinand Tönnies* e o *modus vivendi* de comunidades tradicionais de geraizeiros: aproximações possíveis a partir dos estudos da Comunidade Tradicional da Matinha (Guaraí/Tocantins)” e traz o produto de um estudo aprofundado sobre os tratados de sociabilidade na sociologia alemã de *Ferdinand Tönnies* e o perfil das comunidades tradicionais de geraizeiros no Brasil. Numa face empírica do trabalho, utiliza-se de informações de pesquisa própria e de publicações anteriores que caracterizam a comunidade rural da Matinha (em Guaraí, Estado do Tocantins) como sendo de base geraizeira, para assim produzir melhor entendimento sobre a convergência proposta entre elementos teóricos da Sociologia e da Antropologia.

Como sétimo trabalho, é apresentado o artigo “Usos e activaciones del patrimonio: formas de archivar y practicas performáticas en el estado social chileno” que analisa as disputas políticas no Chile pós outubro de 2019. Para tanto faz um estudo teórico acerca das noções de patrimônio desde os usos estratégicos e disruptivos das memórias, incorporando os aportes transdisciplinares dos estudos de performances e as disputas em torno da visualidade.

O artigo “Narrativas, diálogos e continuidades metodológicas da etnociência ao ensino de Ciências Naturais na Escola Quilombola de Caldeirão, em Salvaterra (Pará)” traz conclusões de uma pesquisa realizada na Ilha de Marajó, Estado do Pará, sobre narrativas, diálogos e continuidades metodológicas da etnociência relacionada ao ensino de Ciências Naturais em escola quilombola. As autoras utilizaram a sistematização da análise textual discursiva a partir de professores formados e em formação para a obtenção dos resultados para os quesitos de investigação postos. O trabalho é potencial para auxiliar na sustentação de estudos e políticas públicas ligadas ao currículo escolar de escolas de comunidades tradicionais quilombolas.

O nono artigo do dossiê temático, sob o título “Verificação da relação com a natureza por parte de uma comunidade quilombola do Tocantins”, aborda a relação do ser humano com a natureza a partir das matrizes culturais africanas, que herdadas pelos quilombolas brasileiros orientam a suas maneiras de viver enquanto indivíduos e como comunidades.

O décimo e último trabalho científico apresentado, com o título “Memórias negras não-petrificadas em Laranjeiras (Sergipe): topografia viva de grupos culturais de terreiros e da poesia em João Sapateiro”, realiza, no município de Laranjeiras (Sergipe), um resgate, sistematização e análise de hábitos, costumes e tradições que contestam o processo de petrificação das heranças africanas nas suas comunidades.

Considerações e encaminhamentos

Os organizadores deste trabalho, dentro da revista *Patrimônio e Memória – PeM*, dossiê temático intitulado “Memória, história e desafios de povos originários e comunidades tradicionais na contemporaneidade”, após a leitura de cada trabalho, previamente aprovado pelos avaliadores/pareceristas, consideram que os artigos, frutos de estudos teóricos e pesquisas, poderão auxiliar significativamente para o desenvolvimento de novas investigações científicas, bem como serem potenciais para o processo de constante preservação e a melhoria de políticas públicas, apresentando uma diversidade de cenários.

A valorização da memória como trilha segura para o conhecimento de valores e tradições, assegura especialmente para o recorte humano de povos originários (indígenas) e de comunidades tradicionais (quilombolas, extrativistas, caiçaras, geraizeiras, pantaneiras, faxinalenses, povos de terreiro, quebradeiras de coco babaçu, ribeirinhos, pescadores dentre outros) a ligação viva com as suas prioridades de vida e bem viver, este aqui entendido como estrutura cultural para além do atendimento de necessidades físicas e biológicas.

Aos estudantes e pesquisadores, a leitura dos artigos deste dossiê temático ou mesmo a busca objetiva de temas por meio das palavras-chave potencializa a produção de conhecimentos interdisciplinares que aqui trazem em convergência os campos do patrimônio e memória com aquele antropológico dos povos originários e das comunidades tradicionais. Numa época de ataque às políticas públicas

inclusivas, de criminalização dos movimentos sociais, aos povos originários e às comunidades tradicionais e, a qualquer forma de organização dos e pelos vulneráveis esse dossiê se transforma numa ousadia pelo direito aos direitos fundamentais da dignidade humana. Boa leitura, ótimas reflexões e coragem nas ações!

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Silvia Maria; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIN, Benilde Lenzi. *Sociologia: um olhar crítico*. São Paulo: Contexto, 2009.

BOAS, Franz. *Antropologia cultural*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A comunidade tradicional. In: UDRY, Consolación; EIDT, Jane Simoni. *Conhecimento tradicional: conceitos e marco legal*. Brasília: EMBRAPA, 2015, p. 21-101.

BRASIL. Decreto n. 6.040, de 7 de fevereiro de 2007). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 18 jun. 2021.

CAMPOS, Alexandre de Castro et alii. Traditional geraizeiros communities in Brazil territory: formation, identity and culture. *Revista Observatório*, v. 6, n. 1, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/10403>. Acesso em: 27 mar. 2021.

MORAES, Nelson Russo et alii. Interdisciplinaridade, criticidade e formação socioambiental na universidade. *Revista Observatório*, v. 5, n. 5, 2019. Disponível em <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/8229>. Acesso em :18 jun. 2021.

MORAES, Nelson Russo et alii. Covid-19 e povos indígenas: aspectos de seguridade social. *Revista Observatório*, v. 6, n. 2, 2020. Disponível em <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/10670>. Acesso em: 25 jun. 2021.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Global, 2005.

RIBEIRO, Darcy. *Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno*. Petrópolis: Vozes, 1979.

TÖNNIES, Ferdinand. *Community and society*. Tradução de Charles Loomis. Michigan, EUA: Michigan State University Press, 1957.

Nelson Russo de Moraes é Professor do Curso de Administração e do Programa de Pós-Graduação em Agronegócio e Desenvolvimento da Faculdade de Ciências e Engenharia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), câmpus de Tupã, em São Paulo. Professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade da Universidade Federal de Tocantins (UFT). Livre-Docente em Gestão e Educação Ambiental pela UNESP. Pós-Doutor pela UFT. Doutor em Comunicação e Cultura Contemporânea pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Serviço Social pela UNESP, câmpus de Franca. Especialista em Gestão Pública pela Faculdade Guaraí. Especialista em Gestão de Programas Sociais e Bacharel em Administração de Empresas pelo Instituto Toledo de Ensino, em Bauru.

Luciana Rodrigues Ferreira é Professora e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Conhecimentos para o Desenvolvimento Socioambiental – Mestrado Profissional e Professora do Programa de Pós-Graduação em Administração – Mestrado e Doutorado na Universidade da Amazônia (UNAMA), em Belém, no Pará. Pós-Doutora em Política Educacional pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPA. Servidora Pública Estadual, vinculada a Escola Fazendária do Estado do Pará (EFAZ/SEFA).

Sandro Benedito Sguarezi é Professor do Departamento de Administração e do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Doutor em Ciências Sociais e Mestre em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Especialista em Administração Rural pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). Graduado em Administração pela UNEMAT.

Como citar:

MORAES, Nelson Russo de; FERREIRA, Luciana Rodrigues; SGUAREZI, Sandro Benedito. Memória, história e desafios de povos originários e comunidades tradicionais na contemporaneidade. *Patrimônio e Memória*, Assis, SP, v. 17, n. 1, p. 1-8, jan./jun. 2021. Apresentação do dossiê: *Memória, história e desafios de povos originários e comunidades tradicionais na contemporaneidade*. Disponível em: pem.assis.unesp.br.